



UNIVERSIDADE DE LISBOA

Gabinete do Reitor

Palavras do Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, Prof. Doutor J.F.David-Ferreira na sessão pública de apresentação dos Encontros Luso-Espanhóis de Oncologia

É uma honra para a Universidade de Lisboa Ter hoje o privilégio de receber, na presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República Dr. Jorge Sampaio, os Duques de Sória, S.A.R. a Infanta Dõna Margarita de Borbón e D. Carlos Zurita.

Saudamos suas Excelências assim como saudamos os altos dignatários que os acompanham nesta cerimónia

o Senhor Vice-Reitor da Universidade de Salamanca, D. Jesus Hernández Méndez

o Presidente da Fundação Duques de Soria, D Rafael Benjumeia
a Professora Idalina Resina Rodrigues. Directora pela Universidade de Lisboa do programa da Cátedra Conde de Barcelona

e os Doutores Jordi Estapé

e Jorge Soares, da secção Âmbito Ibérico da European School of Oncology

Benvindos sejam todos que quiseram com a sua presença assinalar a importância do acto que aqui nos reúne.

O mecenato tem sido ao longo dos séculos uma das formas mais nobres e eficientes de promover as artes e proteger o património cultural do passado.

Em tempos mais recentes também a Ciência tem beneficiado do mecenato, exercido através de fundações, que nas sociedades modernas complementam as acções exercidas pelos Estados.

O desenvolvimento de algumas áreas da Ciência, nomeadamente a Biologia e a Medicina, tem sido largamente beneficiado dos apoios recebidos.

São exemplos da importância do mecenato no progresso da Ciência Moderna as acções desenvolvidas durante o século XX pelas fundações americanas de que resultaram os grandes avanços bio-tecnológicos que hoje nos surpreendem diariamente.

A Fundação Duques de Sória é uma Fundação Cultural moderna.

Como foi assinalado pelo seu Presidente num volume das memórias das actividades

“la Fundación mantiene desde el principio, de considerar las ciencias experimentales como una área más de la cultura. Por eso los programas relacionados con medicina y biología há sido siempre una constante”.

Apesar da sua relativa juventude pode já, a Fundação Duques de Soria, orgulhar-se de um notável conjunto de bem sucedidas realizações nos domínios em que tem desenvolvido a sua actividade.

Direi mesmo que é impressionante o número de conferências, seminários, lançamento de livros, exposições que tem promovido assim como a actividade desenvolvida pelas cátedras constituídas para complementar o ensino universitário.

Com a instituição em 8 de Março de 1994 da cátedra Conde de Barcelona, que evoca D. Juan de Borbón, um grande amigo e conhecedor de Portugal, teve a Fundação Duques de Soria como objectivo fomentar e aprofundar um melhor conhecimento entre portugueses e espanhóis e promover actividades universitárias e académicas de interesse comum.

Conforme se declara na introdução do convénio então assinado entre a fundação e as universidades de Salamanca e Lisboa:

“com o título da Cátedra presta-se homenagem à memória ilustre de Don Juan de Borbón , no desejo de lembrar o extraordinário labor que o Conde de Barcelona, partindo do seu profundo amor à Espanha e Portugal,

desenvolveu a favor da aproximação dos homens de letras e de ciências espanhóis e portugueses, na concórdia e liberdade”.

Com os Encontros Luso-Espanhóis de Oncologia pretende-se não só aproximar cientistas de ambos os países como promover o progresso do saber numa das fronteiras da Medicina contemporânea.

Permitam-me ainda que a propósito desta cerimónia recorde memórias dos anos iniciais da minha formação médica.

O meu Mestre Augusto Celestino da Costa era um profundo admirador de S. Ramon y Cajal, cuja obra monumental (em quantidade e qualidade) constitui um dos fundamentos mais sólidos da Neurobiologia.

Nas aulas de Histologia e nas conferências que lhe dedicou, procurava Celestino da Costa transmitir aos seus alunos não só o conhecimento da obra científica de Cajal como os valores que a tinham inspirado.

Subjacente estava uma grande lição da vida e obra de Cajal, afinal no campo infértil para a Ciência, que era então a Península Ibérica, podia florescer uma obra de dimensão universal.

Cajal, um grande de Espanha, foi por isso um ídolo da geração a que pertence.

A leitura das suas “Reglas e Consejos sobre Investigation Científica” era então uma referência obrigatória para os candidatos – aprendizes a investigadores.

Também a colaboração desenvolvida, durante as décadas de 50 e 60 entre médicos portugueses e espanhóis no domínio da endocrinologia é outra memória que me permito recordar muito a propósito da cerimónia que aqui nos reúne.

Desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento dessa colaboração dois grandes universitários dos nossos países. Em Portugal Celestino da Costa e em Espanha Gregório Marañon. A estima pessoal e a admiração mútua que os unia contribuíram decisivamente para promover e estimular as relações entre os endocrinologistas ibéricos.

As reuniões e conferências que sob a sua égide foram promovidas, assim como a publicação da Revista Ibérica de Endocrinologia, onde aliás publiquei o meu primeiro trabalho científico em colaboração com Iriarte Peixoto) são marcos de um fecundo intercâmbio com grande benefício para o progresso da endocrinologia em ambos os países.

As memórias que evoquei são lições do passado em que se baseia a minha convicção de que no quadro das relações entre Portugal e Espanha, o intercâmbio entre universitários de ambos os países, além de romper fronteiras psicológicas que nos separam, pode contribuir para o progresso comum.

O espaço ibérico que partilhamos pode e deve ser, na diversidade cultural que o caracteriza, um espaço de integração de valores europeus a que agora estamos também formalmente associados.

É bom sinal dos tempos que os Encontros Luso-Espanhóis tenham promovido a associação dos oncologistas espanhóis e portugueses na secção Ambito Ibérico da European School of Oncology.

Sem nos isolarmos no espaço geográfico a que pertencemos, podemos e devemos através de actividades culturais comuns contribuir, no âmbito universitário, para um melhor conhecimento mútuo e para o progresso das artes e ciências.

Estes são os objectivos da Cátedra Conde de Barcelona instituída pela Fundação Duques de Soria e em que se encontram associados nos Encontros Luso-Espanhóis as universidades de Salamanca e de Lisboa.

Faço votos para que no decorrer das cerimónias que hoje têm lugar, a propósito do lançamento dos Encuentros Luso-Espanhóis de Oncologia, surjam novas ideias e iniciativas que permitam aprofundar o nosso esforço comum.

A ocasião é apropriada para manifestar, em nome da Universidade de Lisboa e da Fundação da Universidade de Lisboa, que aqui também represento, a nossa disponibilidade e empenhamento em apoiar e participar nas actividades a desenvolver no âmbito da Cátedra D. Juan de Borbón Conde de Barcelona.